

PARTITURAS DO TEMPO: ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS, IMAGENS E SONS NO PERÍODO DO STREAMING (1995-ATUAL)

**ANTÔNIA VITORIA GASPARETTO^{1,2*}, CAROLINE DASSOLER MUELLER¹,
MAYRA LUISA JORJIO³, MARIBEL HAAS DE TOLEDO⁴, MARCELA ALVARES
MACIEL^{2,5}**

1 Introdução

Utilizando a proposta de Rego (2006) para a contextualização histórica de paisagens sonoras históricas em função dos dispositivos de gravação e reprodução sonora, a saber, gramofone (até 1921); rádio (1922-1950); fita magnética (1951-1980); disco ótico (1981- 1994); e streaming (1995 – atual), neste artigo apresenta-se o estudo das paisagens sonoras históricas de Erechim no período do streaming, dando continuidade ao processo de pesquisa de métodos e técnicas de documentação de memórias sonoras da cidade de Erechim a partir de relatos literários, em consonância às diretrizes da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003).

As paisagens literárias podem se apresentar como uma tecnologia social da memória (Museu da Pessoa, 2009) aplicável ao estudo das paisagens sonoras históricas, oferecendo uma abordagem participativa para a preservação da memória sonora e análise das transformações sonoras cidade. Essa tecnologia transcende o simples registro de objetos sonoros, envolvendo a coleta, organização e socialização das memórias sonoras para fortalecer a identidade comunitária e promover a inclusão social. Dessa forma, a tecnologia social da memória não apenas documenta, mas contextualiza as mudanças na paisagem sonora, integrando a experiência humana e cultural associada aos sons e garantindo uma representação inclusiva e representativa da diversidade sonora da cidade ao longo do tempo.

Neste contexto, o conceito de objetos biográficos destaca-se para o resgate e interpretação das narrativas sonoras contidas na literatura. Objetos biográficos são artefatos ou elementos que encapsulam a experiência e a memória de indivíduos e comunidades, transcendendo sua

¹ Discentes de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, contato: sinfonianacidade@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim

³ Historiadora, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, **Coorientadora**

⁵ Arquiteta-Urbanista, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim (RS), **Orientadora**

materialidade para se tornarem portadores de histórias e significados (Leite, 2012). Assim, a aplicação do conceito de objetos biográficos associado à tecnologia social da memória enriquece a análise das paisagens sonoras históricas da cidade ao destacar como os objetos sonoros coletados na literatura são fundamentais para a construção de uma narrativa histórica mais inclusiva e representativa das paisagens sonoras, refletindo a diversidade e a dinâmica cultural das cidades.

2 Objetivos

Contribuir para a construção de uma memória sonora da cidade do Erechim (RS) no período sonoro do streaming (1995-atual).

3 Metodologia

A proposta metodológica da documentação de paisagens sonoras no período do streaming na cidade de Erechim (RS) utiliza como base o testemunho auditivo do escritor erechinense Bruno Camestrini, em sua obra “Dois Jaguaras na Capital da Amizade”. Para tanto, a metodologia compreende as seguintes etapas: primeiramente, realiza-se o levantamento dos relatos sonoros encontrados na obra literária; segue-se com a catalogação desses fragmentos sonoros, que podem ser explícitos (onomatopéias) ou implícitos (palavras ou objetos que remetam a sonoridades). Posteriormente, os fragmentos sonoros são contextualizados historicamente para entender seu papel na paisagem sonora da cidade. Em seguida, é feita a organização das memórias sonoras em coleções virtuais, classificadas conforme os seis grupos sonoros de Schafer (2001), sendo: sons naturais; sons humanos; sons e sociedade; sons mecânicos; sons indicadores; e quietude e silêncio. Essas coleções são utilizadas para documentar a qualidade afetiva das paisagens sonoras históricas, destacando sons significativos, sinais sonoros e marcos que contribuem para a identidade sonora de Erechim. Esta abordagem permite uma compreensão de como os sons descritos na literatura refletem a identidade sonora da cidade.

4 Resultados e Discussão

Os objetos sonoros catalogados na obra “Dois Jaguaras na Capital da Amizade” representativos do período do streaming incluem 79 itens organizados nas seguintes coleções: sons

humanos (35%), sons e sociedade (30%), sons indicadores (18%), sons mecânicos (11%), quietude e silêncio (4%) e sons naturais (1%). O acervo completo está disponível no site www.sinfonia-na-cidade.com, protótipo de um museu do som virtual para a região do Alto Uruguai.

Na narrativa de Campestrini (2020), o carro desempenha um papel essencial na construção da história e na expressão dos personagens. Assim, uma característica dos acervos do período do streaming é a predominância de sons automotivos não apenas na coleção sonora de sons mecânicos, mas também nas demais coleções sonoras. Destaca-se assim o protagonismo do carro na paisagem sonora no período do streaming. O carro, especialmente o Uno, simboliza liberdade, aventura e emoção, com o rugido do motor, o som dos pneus no asfalto e a música alta contribuindo para uma atmosfera vibrante. Essa descrição evoca a atmosfera vibrante do Erechim Rally Brasil, um evento cultural tradicional na cidade, cujo carro com seus motores potentes e sons característicos, celebram a paixão pelo automobilismo e enriquecem a identidade sonora da cidade. (Rally, 2024)

Os pneus gritaram, o motor rugiu forte e o Uno patinou como se fosse a largada da Fórmula 1. (Campestrini, 2020, p. 15);

A cada marcha engatada era só o assóvio da turbina que ficava. Sensacional! (Campestrini, 2020, p. 23);

A música dentro do carro não só reflete a personalidade dos personagens, como também atua como um marcador temporal e emocional, acompanhando momentos de introspecção, romance e celebração. Além disso, o carro se configura como um espaço social significativo, onde as interações e emoções dos personagens se manifestam através de conversas, gritos, discussões e silêncio cúmplice.

As músicas tocavam alto dentro dos carros que, devagar, subiam e desciam a rua. O som alternava entre Benny Benassi, Gigi D'Agostino e o hit da Gasolina. (Campestrini, 2020, p. 24)

Esse cara gostava de dar bandinha. E de som alto também (Campestrini, 2020, p. 33)

Aquele silêncio de cumplicidade quebrou-se de repente com o estouro de uma gargalhada inesperada. Forte, crescente e sem controle, daquelas em que quanto mais um ri mais o outro ri também. (Campestrini, 2020, p. 119)

É crucial destacar que o uso do som automotivo em Erechim é regido por marcos legais específicos que buscam equilibrar a presença sonora com o bem-estar dos cidadãos. O Decreto Municipal nº 3.271 de 02/06/2008 regula a propaganda sonora volante, estabelecendo limites para evitar incômodos aos moradores. Adicionalmente, a Lei Municipal nº 7.318 de 22/08/2023

define restrições sobre o nível de ruído permitido em diferentes horários, visando garantir que sons automotivos, como buzinas e sistemas de áudio, não perturbem a tranquilidade pública. Essas legislações são essenciais para manter o equilíbrio entre a vibrante paisagem sonora da cidade e a qualidade de vida de seus habitantes.

O contraste entre o interior do carro, dominado pela música e vozes, e o ambiente externo, com sinetas, buzinas, sirenes, e o barulho do tráfego também é destacado, evidenciando a dualidade entre o espaço privado e o público.

Eis que, no meu retrovisor, surge uma viatura azul e branca. Tento manter a calma. Em seguida, a sirene dispara. (Campestrini, 2020, p. 27)

Partimos avenida abaixo seguindo em Tempra branco com dois Papais Noéis, um em cada janela chacoalhando sinetas de recreio. (Campestrini, 2020, p. 46)

Fui e voltei, com o som no talo e nada aconteceu, a não ser umas buzinas para quem não usa o pisca, mas isso é de praxe (Campestrini, 2020, p. 106)

Nos dias de chuva, o carro se torna um refúgio de tranquilidade, com o som da água batendo suavemente no teto e o zumbido constante do desembaçador mantendo os vidros limpos e quase fechados. A avenida, normalmente movimentada, se transforma em um espaço sossegado, onde a chuva cria uma sinfonia relaxante e os reflexos difusos das luzes nas ruas molhadas conferem um toque de serenidade ao cenário urbano. Dentro do carro, a combinação do som da chuva e do desembaçador cria um ambiente acolhedor e introspectivo, oferecendo um contraste agradável com a agitação do mundo exterior.

Começou a chover quando ouvi os primeiros acordes de Sweet Child o'Mine vindos da garagem. (Campestrini, 2020, p. 34).

Desembaçador ligado, os vidros quase fechados e a avenida bem sossegada. (Campestrini, 2020, p. 119).

Assim, a análise da atmosfera sonora da obra de Campestrini (2020) revela o carro como mais do que um mero meio de transporte, ele é apresentado ao mesmo tempo como um personagem e um espaço de vivências, sendo os fragmentos sonoros coletados configurados como objetos sonoros biográficos, para a documentação de memórias sonoras no período do streaming em Erechim.

5 Conclusão

A literatura, ao documentar e descrever sons específicos, funciona como um museu vivo de memórias sonoras que, quando resgatadas e organizadas, revelam aspectos da vida cotidiana e das transformações sociais ao longo do tempo. Integrar esses sons na metodologia de documentação sonora permite uma compreensão mais profunda e contextualizada da paisagem sonora de Erechim, alinhada às diretrizes da tecnologia social da memória. Essa abordagem valoriza o som como um objeto biográfico, que narra a história coletiva da cidade, proporcionando uma visão da qualidade afetiva da memória social e cultural.

Referências Bibliográficas

- CAMPESTRINI, B. **Dois jaguaras na capital da amizade**. Erechim: Edição do autor, 2020.
- ERECHIM. **Decreto Municipal nº 3.271 de 02 de junho de 2008**. Dispõe sobre normas para o funcionamento de serviços de propaganda sonora volante e outras providências. Disponível em: <https://sapl.erechim.rs.leg.br>. Acesso em 01 ago 2024.
- ERECHIM. **Lei Municipal nº 7.318 de 22 de agosto de 2023**. Dispõe sobre os limites dos níveis de pressão sonora ou ruídos, ou sons excessivos permissíveis em áreas habitadas no âmbito do Município de Erechim. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br/> Acesso em 01 ago 2024.
- LEITE, P. P. **Objetos Biográficos**. A poética de intersubjetividade em museologia. Lisboa: Marca d'Água: Publicações e Projetos, 2012.
- MUSEU DA PESSOA. **Tecnologia social da memória**: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo: Museu da Pessoa, 2009. Disponível em: <https://museudapessoa.org/acoes/tecnologia-social-da-memoria/>Acesso em 31 jul. 2024.
- RALLY Erechim tem evento de apresentação técnica nesta quarta. Prefeitura Municipal de Erechim, 24 abr 2024. Disponível em <https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/19427/rally-erechim-tem-evento-de-apresentacao-tecnica-nesta-quarta> Acesso em 01 ago 2024.
- REGO, A. Q. **Paisagem sonora e identidades urbanas** - Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905-1968). 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SCHAFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: Unesco, 2006. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 29 jul. 2024

Palavras-chave: memória sonora; objeto biográfico; tecnologia social.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023-324 e PES 2023-0325

Financiamento: CNPQ e FAPERGS